

RESENHA: um pouco do legado das formulações de Clausewitz sobre a guerra e a política

Por Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos*

STRACHAN, Hew: Sobre a guerra de Clausewitz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Carl von Clausewitz (1780-1831) foi um general prussiano que teve como um de seus principais legados uma obra clássica, “Da guerra”, uma referência obrigatória sobre o fenômeno bélico. Escrita provavelmente entre 1812 e 1831, foi publicada postumamente graças ao esforço de sua mulher Marie von Clausewitz (ARON, 1986a); foi o principal resultado de experiência e enorme elaboração de vasta obra do general prussiano, soldado do exército prussiano desde 1792 e combatente nas guerras napoleônicas sempre contrariamente à França comandada por Napoleão Bonaparte. mesmo quando a Prússia se aliou a Napoleão após ser derrotada. Naquele momento, Clausewitz renunciou à sua patente como oficial no exército prussiano e se alistou no exército russo; desempenhou papel importante na retirada da Prússia da aliança pró-França quando o *Grand Armée* napoleônico bateu em retirada em sua malsucedida campanha na Rússia. Reintegrado ao exército prussiano e à sua patente, Clausewitz participou de teatros de operações secundários nas ações decisivas até a derrota definitiva de Napoleão; suas convicções antinapoleônicas lhe custaram desconfiança e um preço muito caro: a partir de então, sua ascensão até o generalato renderam-lhe posições secundárias e administrativas sem comando de tropas, dentre elas, a direção da Academia Militar de Berlim. No final deste contexto foi escrita “Da guerra”.

É sobre tal obra que escreve o professor de História Militar da Universidade de Oxford e general de brigada reformado do exército britânico Hew Strachan. Seu livro aqui resenhado foi o único por ele escrito e que teve tradução para a língua portuguesa. Trata-se de uma biografia que descreve a gênese e algumas das principais tendências de recepção e influência de “Da guerra”. Dentre as obras de Strachan, além de vários escritos e publicações sobre história militar, é possível encontrar outra especificamente sobre Clausewitz (STRACHAN; HERBERG-ROTHE, 2007) - voltada para as aplicações e repercussões do pensamento

de Clausewitz no século XXI -, além daquela que é objeto do presente texto.

Para começar a tratar da obra referida do general prussiano, o livro remete à segunda metade dos anos 70 do século XX, quando uma onda de retomada dos estudos clausewitzianos ocorreu com a tradução muito bem conceituada do alemão para o inglês de Michael Howard e Peter Paret de “Da guerra” (CLAUSEWITZ, 1984). Além disso, houve o despertar de toda uma geração nos Estados Unidos para tal clássico, inclusive o então coronel do exército norte-americano Colin Powell, futuro secretário de Estado na gestão de Bush Filho.

O vínculo entre a guerra, a política e a dinâmica histórica das distintas sociedades é sem dúvida o *leitmotiv* do livro de Strachan. Todavia, o mesmo livro assinala que não foi nesta direção a fortuna que “Da guerra” obteve na maior parte de sua recepção nas mais distintas tradições intelectuais e militares, inclusive de historiografia militar. A leitura seletiva e vulgarizada de Clausewitz teve seu ponto marcante na influência alavancada por Helmut von Moltke, o chefe do Estado-Maior prussiano que comandou a espetacular vitória germânica na guerra franco-prussiana do fim do século XIX. Ao atribuir seu êxito ao livro de Clausewitz, os Estados-Maiores dos diferentes exércitos nacionais incorporaram às suas doutrinas de emprego de forças teses incompatíveis com o pensamento integral do general prussiano: o choque frontal e sem manobra às trincheiras, a superioridade do ataque sobre a defesa (STRACHAN, 2008). Parafrazeando Raymond Aron (1986a, 1986b), Clausewitz foi alçado ao banco dos réus da história como uma espécie de apologeta do derramamento de sangue a qualquer preço e do choque frontal das massas. O veredito pelo ocorrido na Grande Guerra foi certamente aquele de culpado.

Um raciocínio certamente bem distinto daquele que forjou na trajetória de Clausewitz, a elaboração calcada na experiência e na trajetória histórica;

certamente marcada pela peculiaridade histórica que a Revolução Francesa proporcionou para uma inovação sem precedentes no fenômeno bélico, com o enorme envolvimento e energia de toda a sociedade francesa na mobilização para as campanhas napoleônicas, produzindo um gigantesco exército sempre buscando batalhas decisivas e sem tréguas, com uma aproximação com a guerra absoluta - aquela classificação da guerra elaborada por Clausewitz para uma manifestação concebível apenas logicamente. Foi uma erupção fantasiosa e extrema da violência numa única manifestação que liquidou inapelavelmente o adversário. A caracterização deste quadro e a atenção para sutilezas e pontos importantes da tradução a partir do alemão original que podem gerar controvérsias são certamente os pontos altos do livro de Strachan (2008). Entretanto, o livro não pode ser comparado aos trabalhos de Aron (1986a, 1986b) e Peter Paret (1985); indubitavelmente, referências fundamentais para a compreensão mais ampla da vida e obra completa de Clausewitz.

Assim como a tradução do alemão para o inglês do livro de Clausewitz é relevante, também o é o tema da tradução do livro de Strachan para o português, repleta de equívocos típicos de quem não possui o conhecimento especializado do

sistema conceitual clausewitziano. A título de exemplificação, mencione-se o conceito de fricção, que nomina toda sorte de obstáculos e imprevistos no desenrolar da guerra. No livro aqui resenhado, o conceito em questão é traduzido como atrito. A própria referência ao título do livro de Clausewitz, como "Sobre a guerra" (STRACHAN, 2008), revela tal falta de familiaridade com uma obra que é sempre referida em português como "Da guerra" ●

Referências

- ARON, R. *Pensar a guerra, Clausewitz: a era européia*. Brasília: UnB, 1986a.
- ARON, R. *Pensar a guerra, Clausewitz: a era planetária*. Brasília: UnB, 1986b.
- CLAUSEWITZ, C. *On war*. Princeton: Princeton University Press, 1984.
- PARET, P. *Clausewitz and the state: the man, his theories and his times*. Princeton: Princeton University Press, 1985.
- STRACHAN, H. *Sobre a guerra de Clausewitz*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- STRACHAN, H.; HERBERG-ROTHER A. (Ed.). *Clausewitz in the Twenty-First Century*. New York: Oxford University Press, 2007.

* **Professor Assistente Doutor I da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Marília; coordenador do grupo interinstitucional de pesquisa "Marxismo e Pensamento Político" do Centro de Estudos Marxistas (CEMARX-UNICAMP); e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).**

DICA DE LIVROS da profa. Juliana Portela*

Os livros indicados são resultado do projeto interinstitucional "**Desenvolvimento territorial sustentável: investigação e avaliação das políticas públicas brasileiras nos anos 2000**", concretizado por pesquisadores do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Econômico do IE/Unicamp e do Programa de Pós-graduação em Economia do IE/UFU. As obras se mostram como inspirações teórico-metodológicas para estudos territoriais, na medida em que esmiúçam conceitos e definições relevantes, assim como mostram a análise de políticas já existentes e propostas para novos estudos e práticas.

Livro 1 - ORTEGA, A. J.; ALMEIDA FILHO, N. (Org.). *Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e economia solidária*. Campinas, SP: Alínea, 2007.

Observa-se que a dimensão territorial do desenvolvimento vem ganhando relevo na concepção das políticas públicas, especialmente no meio rural. Assim, esta obra objetiva, na sua primeira parte, conceituar, contextualizar e discutir o desenvolvimento territorial com enfoque nos interesses diversos que configuram o território. Destaca-se o texto "Para uma teoria dos estudos territoriais", de Ricardo Abramovay, no qual é feita uma discussão das teorias de fundo do desenvolvimento territorial, assim como uma análise crítica de diversas metodologias empregadas atualmente para o delineamento e a avaliação de políticas públicas. A segunda parte do livro traz uma avaliação da política de segurança alimentar no Brasil, com enfoque no Programa Fome Zero, dentro da perspectiva da agricultura familiar, no âmbito territorial. Por fim, na última